

Luis Medeiros/DC 4468




Índios bakairi, na Aldeia Pakuera, em Paranatinga: sobreposição do processo de vacinação pode causar vários tipos de doença na população

## Vacinação é ameaça a índio em MT

Índios bororo e bakairi, em Paranatinga (350 km ao Norte de Cuiabá), estão sendo submetidos à sobreposição de imunização em decorrência da realização de campanhas de vacinação em aldeias por Prefeituras da região Interior. As vacinas BCG (contra tuberculose), DTP (tríplice), Toxóide Tetânica e contra sarampo estão sendo aplicadas, tanto pela FNS como pelas Secretarias municipais.

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte:	Diário de Cuiabá (MT)
Data:	14/11/97 Pg
Class.:	Bakairi

INSTITUTO

 Documentação

SOCIO-CULTURAL

Fonte: Diário de Curitiba (MT)

Data: 14/11/1997 Pg. \_\_\_\_\_

Class.: 33 (cont.)

Joel Luiz Modesto/DC



Bakairis da aldeia Pakuera, uma das que recebeu vacinação do município

## SAÚDE

# Prefeituras vacinam índios sem autorização

**ANSELMO CARVALHO PINTO**  
Da Reportagem

Índios bororos e bakairis estão sendo submetidos à sobreposição de imunização em decorrência da realização de campanhas de vacinação em aldeias por prefeituras do interior. Há a preocupação de que o fato esteja se repetindo com outras etnias.

O decreto 1141 de 1993 determina que imunização em aldeias é atributo apenas da Fundação Nacional de Saúde (FNS) e não dos municípios.

Periodicamente, a FNS visita as aldeias do Estado para aplicar, entre outras, as vacinas BCG (contra tuberculose), DTP (tríplice), Toxóide Tetânica e contra sarampo.

O problema é que essas vacinas estão sendo aplicadas também pelas secretarias municipais, o que contraria a normatização do Programa Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde.

A normatização diz que para se ter o melhor efeito, a DTP, por exemplo, precisa ser aplicada em três doses de dois em dois meses a partir do segundo mês de vida. O reforço acontece um

ano após a terceira dose.

A de sarampo necessita ser aplicada após o nono mês de vida, com o reforço acontecendo três meses depois, para ter maior eficácia.

A fundação tem total controle sobre os índios imunizados, tanto que os controla por meio de fichas com os nomes de cada um.

Com as prefeituras também participando da imunização, o calendário e o controle estabelecidos pela FNS são atropelados e a eficácia das vacinas diminuída.

O fato está gerando preocupação na Fundação Nacional do Índio e na Equipe de Saúde do Índio (Esai) da FNS.

"Desde que assumi meu posto, uma das minhas maiores preocupações foi resolver o problema da sobreposição de imunização", disse ontem a chefe da Equipe de Saúde do Índio, Rosa Maria Guimarães Moraes.

"Vamos começar uma campanha de conscientização nas secretarias municipais para que o trabalho de vacinação seja realizado em parceria", afirmou o administrador regional da Funai, Idevar Sardinha.

Para tentar resolver o proble-

ma, a Funai até cedeu a enfermeira Francislene Anunciato da Costa ao Esai. Ela tem entrado em contato com secretários municipais de saúde a fim de organizar o calendário de imunização.

A constatação de sobreposição foi feita a partir de visitas de equipes volantes da Funai e FNS às aldeias bororos em Barão do Melgaço e General Carneiro, e bakairis em Nobres e Paranatinga.

A secretária de saúde de Paranatinga, Maria Lúcia Cunha, disse em entrevista por telefone que sua pasta jamais entrou em aldeias para fazer a imunização. "Já aconteceu de índios receberem vacinação após virem até a cidade para fazer tratamento de saúde", disse.

O secretário de saúde de Nobres, Sérgio Takeuti, informou que não tem conhecimento de campanhas municipais de vacinação em aldeias. "Enquanto fui secretário, não houve imunização", disse. Ele assumiu esse ano.

A reportagem do DIÁRIO não conseguiu entrar em contato com as secretarias de saúde de General Carneiro e Barão do Melgaço.